

Projeto Nacional PHPB – Equipe Regional Pernambuco

Século XIX – Tipo de Impresso / Cartas de Leitores

Edição: SILVA, Andréa Souza e
SILVA, Mauricio Vieira da

- 1 Modalidade: Língua escrita.
- 2 Tipo de Texto: Carta de Leitor.
- 3 Assunto: Texto que aborda uma discussão sobre projetos concorrentes voltados
- 5 ao encanamento das águas do Rio Beberibe.
- 4 Data do documento: 07 de maio de 1842.
- 5 Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco – Recife.
- 6 Local de depósito do documento: Arquivo de microfilmagens da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)/Recife-PE; caixa Jornal *Diario de Pernambuco*.
- 107 Identificação do autor: "L.L.Vauthier".
- 8 Número de palavras: 1.852
- 9 Informações levantadas:
- 10 Editor do documento: SILVA, Andréa Souza e & SILVA, Mauricio Vieira da. Cartas de Leitores – Pernambuco. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Cartas de
- 15 Leitores da primeira metade do século XIX – Carta de leitor 11.)

Snrs. Redactores | Tendo-se de reunir-se amanhã a assemblea | geral dos accionistas da
companhia de Beberibe | be, julgo do meu dever dizer alguma coisa a | cerca do projeto de
encanamento das agoas | do rio Beberibe, que submetí á consideração | do seo conselho
20deliberativo, e das vantagens | que d'elle podia tirar esta Província, prefe- | rindo-o ao dos
srs. Conrado e Bellegarde a- | doptado pelo sobredito concelho. || Apenas chegado em
Pernambuco, tive a | honra de ser encarregado pelo Exm. Presiden- | te de examinar o
projecto de encanamento, offerecido pelo snr. Boyer, e para desempe- | nhar como cumpria
essa commissão, estudei | o assumpto com o necessario zello e activida- | de, e preparava-
25me para redigir o meo rela- | torio a tal respeito, quando, em Fevereiro | do anno passado,
os snrs. Conrado e Belle- | garde, convidados previamente pela mencio- | nada companhia,
vieraõ do Rio de Janeiro, | e elaboraraõ um projecto que foi approved | pelo referido
conselho. || Incubido tambem pela Presidencia da | Provincia de examinar os trabalhos
d'estes 2 | Engenheiros, achei-me inteiramente diver- | gente d'elles em tres pontos capitães
30a saber, | o volume da agoa trazida para o consumo da | Cidade; a segurança dos meios
para isto em- | pregados, e a importância das obras res- | pectivas. || Não obstante essa
divergencia tão conside- | ravel por motivos estranhos a esta corres- | pondencia, o Governo
acolheo as ideas dos snrs. Conrado e Bellegarde, sem que me fos- | se possivel discutil- as
em presença do conse- | lho deliberativo da companhia como havia re- | clamado, e
35ardentemente desejava. || A retirada desses snrs. Para a capital do | Imperio, paralisando a
empresa, deo- me | tempo para reflectir de novo sobre a matéria, | estudar outras bases,
talvez mais conveni- | entes, em que devia assentar o encanamento, a meo ver credor das
simpathias da companhia, e I do Governo, por satisfaser ao mesmo tempo | alem do fim
principal, o fornecimento d'agoa potavel a cidade do Recife, a mais dois fins | igualmente
40importantes, o deslocamento do | pantano de Olinda e a navegação do rio Bi- I beribe. ||

Como era de esperar estas ideas sendo bem | recebidas do Exm. Presidente, e de muitas |
pessoas entendidas e zelosas da prosperidade | da Provincia, no principio de Fevereiro do |
corrente anno a pedido do conselho delibe- | rativo, appresentei- lhe um projecto compos- |
to neste sentido, com as plantas, memoria, | e orçamento precisos, o qual posto que re- |
45geitado depois pelo referido conselho, conser- | va ainda, na minha opinião, ao menos, a |
superioridade que lhe attribui sobre o pro- | jecto dos snrs Conrado e Bellegarde, como se |
verá da seguinte comparação. || O projecto do snr. Conrado conduz do rio | da prata para
distribuir nesta capital, por | meios de conducção que sem despezas consi- | deraveis não
podem fornecer maior porção | d'agoa, um pouco mais de dois palmos | cubicos por
50segundo, isto he somente a | quantidade necessaria para abastecer em treze | horas a
uma população de 50 mil habitantes, | na rasão de um barril diário por habitante, | quando a
população desta cidade e de seos | arrebaldes excede ja de 70 mil e quando o | exemplo de
todas as cidades Europeas prova | que o consumo de um barril diario por habi- | tante he o
menor que se possa calcular || O meo projecto conduz do rio Biberibe e | destribue nesta
55cidade, por meios de con - | ducção, que sem a menor mudança podem | fornecer maior
quantidade d'agoa, o volume | de cinco palmos cubicos e meio por segundo, | isto he a
quantidade necessaria para abastecer | em dez horas a uma população de cem mil há- |
bitantes na rasão de um barril diario por ha- | bitante. || O primeiro projecton [ilegivel] ão
ministra meios de | destribuir as agoas nas casas, acima do pavi - | mento térreo, porque
60sendo somente produ- | zido o seo movimento nos tubos de destribui- | çãopelo repuxo
d'ellas na caixa d'agoa onde | são elevados 14 palmos acima do nivel medio | da cidade,
evidente he que não podem subir | nas casas, se não á uma altura inferior a es- | tes 14
palmos, o que pouca ou nenhuma van- | tagem produzirá. || O segundo pela propria
naturaza da sua construcção permite realizar, | nos tubos de destribuição, o repuxo preciso
65para elevar as | agoas ate o ultimo andar de qualquer | sobra- | do da cidade. || O sobrado
conduz as agoas por um tubo de | ferro seguindo debaixo da terra todas as si- | nuosidades
do terreno, que difficilmente sera, | vido, ha de ter quatro ou cinco mil jun- | turas que
offerecerão outros tantos pontos de | fuga para as agoas, e cujo diâmetro nos pon- | tos
baixos diminuir-se- ha pelo deposito das | materias trasidas de envolta nas agoas | nos
70pontos altos pella accumulacção do ar; e em | todo o resto de seo desenvolvimento pelos se- |
| dimentos das materiasalcalinas, cujos efeitos são tão conhecidos que não ha Engenheiro |
que projectando conduzir agoa por um tubo | de ferro, não calcul[illegivel] o seo diametro
de tal | modo que possa o tubo despejar no principio | uma vez e meia o volume
definitivamente ne- | cessario || O segundo conduz as agoas n'hum canal de | declive
75regular, guarnecido de tijolos, onde | as agoas correm pela accção da gravidade, co- | mo
n'hum leite natural. || O primeiro destribue as agoas na cidade | por oito chafarizes. || O
segundo as destribue por dezoito. || O primeiro emprega pela maior parte obras | de ferro
fundido, executadas quase todas em | paizes estrangeiros. || O segundo pelo contrario é
executado qua- | se todo por operários nacionaes || O primeiro não appresenta vantagem
80algu- | ma alem do fornecimento das agoas. || O segundo, alem disto appresenta as van- |
tagens seguintes. O dessecamento do infecto e | nocivo pantano de Olinda restituindo assim
| a agricultura uma superficie immensa de ter- | reno; | a navegação do rio Biberibe para
Olin- | da ou para esta cidade, e conducção em am- | bos os casos as portas desta capital de

um vo- | lume consideravel d'agoa doce aproveitavel | para industria, banhos e lavagens; a
85 possi- | bilidade de estabelecer n'humas das suas beiras | a primeira legoa da estrada do
norte, [ilegível] [ilegível] || O primeiro não ministra meios de filtrar as | agoas, operação
indispensável para as agoas | de bebida. || O segundo pelo contrario contem meios de |
filtração poderosos. || O primeiro em fim, importa em 521 con- | tos ou 588 accrescentando
66 contos de admi- | nistração e despezas eventuaes, resultando | essa avaliação de um
90 orçamento feito em treze | linhas, e cuja verificação he sobremaneira | difficil. || O segundo
importa em 428 contos | somente no que diz respeito as obras relativas | ao encanamento,
em 580 com os trabalhos | annexos e 800 contos accrescentando a so- | ma immensa de
220 contos para a administra- | ção e despezas eventuaes geraes ou parciaes, | resultando
essa avaliação d'hum orçamento fei- | to á vista dos riscos circunstancidos das o- | bras, e
95 detalhado tão miudamente que pode | ser contrasrado em todos os pontos com im- | mensa
facilidade. || A vista desses factos expostos na memoria | junto ao projecto, esperava que as
minhas ideas | fossem julgadas, dignas de serias discussões, | porem, a despeito das boas
intenções do con- | selho não tendo sido chamado a sua presença | para justificar as minhas
ideas, e resolver as | duvidas, que ellas por ventura produzissem | no espirito de alguém tive
100 o dissabor de ver | o meo projecto regeitado, e, o que mais he, | pelo único motivo de
empregar maquinas hy- | draulicas para elevar as agoas do canal de con- | ducção na caixa,
ou deposito d'ellas, o que | não merecia a confiança, segundo me infor- | marão, de alguns
accionistas da companhia. | Sabe-se perfeitamente que at[e] ao fim do se- | culo passado o
emprego das maquinas ainda | imperfeitas e pouco conhecidas foi con- | siderado como
105 cousa e pouco segura; porem | desde os immensos progressos de mecha- | nica pratica
esses receiis desvanecerão- se com- | pletamente, e o emprego tão universalmente
adoptado das machinas para distribuição de ago- | as nas cidades, prova exuberantemente
que sua | adopção não he de maneira alguma arrisca- | da; e caso o fosse com uma machina
não o | seria com duas iguaes e de força sufficiente | cada uma para fazer o trabalho
110 necessario, | assim como o tinha eu projectado. Neste mo- | do não procedia a objecção, e
suppondo mes- | mo que algumas ideas contrarias as machinas | sejam geralmente
admitidas pelos accionistas | não duvido hum momento que a breve exposi- | ção dos
numerosos factos positivos actualmen- | te conhecidos [ilegível] par a mostrar o seo | palpavel erro. || He sem duvida para sentir- se que o conse- | lho deliberativo da companhia
115 levado por esse | motivo condemnasse irremissivelmente um | projecto, que tantas fadigas
custara privan- | do – se das vantagens que a sua execução tra- | sia ao paiz e aos
accionistas da companhia: | pois se menor precipitação houvesse nessa | condemnação e se
consultasse, como | muitas veses propuz, alguns Engenheiros estrangei- | ros acerca dos
dois projectos rivaes, remet- | tendo-os para Inglaterra, ou para França | tenho muitas e
120 boas razões para acreditar que os Snrs. Conrado e Bellegarde não triufa- | rião da lucta,
nem esta provincia ficaria com | obra imperfeita, e aquém das suas preci- | soes. || Verdade
he que me compromettia a em- | preitar a direcção da obra, e a alguém pare- | ceo
exagerada a primeira proposta, que a | tal respeito fiz ao conselho deliberativo da |
Companhia, mas se attender- se que em meo | nome e no de meos companheiros modifiquei
125 | depois as respectivas condições, e quizer | reflectir nos lucros verdadeiramente enormes |
que a companhia há de tirar do encanamento | operado segundo o nosso projecto, e na jus-

| tica com que reclamamos uma retribuição ra- | zoavel dos nossos trabalhos, fadigas e
conheci- | mentos, propriedade a mais legitima do homem, | ver-se-he que entrava muito
nos nossos calcu- | los o nobre desejo de deixar-nos nesta Capi- | tal á cujo serviço nos
130achamos, uma obra de | maior importância e duração, capaz de per- | petuar a memoria de
nossa vina a Pernam- | buço, e de recommendar- nos a estima e con- | sideração dos
Brasileiros. || Sou Snrs. Redactores. || L.L.Vauthier.

